

O fortalecimento da Pedagogia da Alternância no âmbito do Semiárido brasileiro: uma revisão bibliográfica sistemática.

The strengthening of the Pedagogy of Alternation in the Brazilian semiarid region: a systematic literature review.

El fortalecimiento de la Pedagogía de la Alternancia en el semiárido brasileño: una revisión sistemática de la literatura

Submetido: 09/03/2022 | Aceito: 05/09/2022 | Publicado: 17/10/2022

Airton Lucena Santos do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2172-4142>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: airtonlucena12@gmail.com

Dr. Andrews Rafael Bruno de Araújo Cunha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5345-5947>

UNINASSAU, Brasil

E-mail: araujo.pet@gmail.com

Dra. Sâmella dos Santos Vieira de Menezes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2605-3333>

Universidade Federal do Vale do São Francisco, Brasil

E-mail: samella.vieira@univasf.edu.br

Resumo

A partir da insatisfação dos sertanejos, a Pedagogia da Alternância surge propondo a construção de um projeto educativo que integra fatores antropológicos, familiares, comunitários e outras dinâmicas socioeconômicas, sendo as Escolas Famílias Agrícolas os vetores responsáveis pela aplicação desse método de ensino. Por sua vez, a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas ao Semiárido (Refaisa) busca fortalecer e engajar o desenvolvimento dos (as) estudantes no eixo familiar e nas comunidades rurais, por meio de um processo formativo crítico e libertador, favorecendo a permanência desses indivíduos no campo. Ante o exposto, esse artigo buscou compreender as possíveis contribuições da Refaisa para o fortalecimento da Convivência com o Semiárido em âmbito da Pedagogia da Alternância no Brasil. Foram adotados como procedimentos metodológicos a revisão de literatura e a pesquisa documental como estratégias de recolhimento de dados, e a categorização como método de análise dos dados. Concluiu-se que existe uma semelhança contextual que diz respeito ao movimento de lutas e resistências contra o estigma social sobre o campo, tanto em nível internacional, nacional e no contexto do Semiárido, além do que as principais temáticas abordadas na literatura pactuam novas modalidades de manejo técnico, pautando a valorização e o empoderamento da Convivência com o Semiárido.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; Semiárido; Refaisa.

Abstract

From the discontentment of the sertanejos, the Pedagogy of Alternation arises proposing the construction of an educational project that integrates anthropological, family, community factors, and other socioeconomic dynamics, with Agricultural Family Schools being the vectors responsible for the application of this teaching method. In turn, the Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas ao Semiárido (Refaisa) search to strengthen and engage the development of students in the family axis and in rural communities, through a critical and liberating education, favoring the permanence of these individuals in the field. Thereby, this article looked for to understand the possible contributions of Refaisa to the strengthening of coexistence with the semi-arid region in the context of the Pedagogy of Alternation in Brazil. Literature review and documental research were adopted as methodological procedures as data collection strategies, and categorization as a data analysis method. It was concluded that there is a contextual similarity with regard to the movement of struggles and resistance against the social stigma on the countryside, both internationally, nationally and in the context of the semiarid region, in addition to the fact that the main themes addressed in the literature agree on new modalities of technical management, guiding the appreciation and empowerment of living with the semiarid region.

Keywords: Pedagogy of Alternation; Semiarid; Refaisa.

Resumen

Del descontento de los sertanejos surge la Pedagogía de la Alternancia proponiendo la construcción de un proyecto educativo que integre factores antropológicos, familiares, comunitarios y otras dinámicas socioeconómicas, siendo las Escuelas Familiares Agropecuarias los vectores responsables de la aplicación de este método de enseñanza. Por su parte, la Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas ao Semiárido (Refaisa) busca fortalecer y comprometer el desarrollo de los estudiantes en el eje familiar y en las comunidades rurales, a través de una educación crítica y liberadora, favoreciendo la permanencia de

estos individuos en el campo. Así, este artículo buscó comprender las posibles contribuciones de Refaisa para el fortalecimiento de la convivencia con el semiárido en el contexto de la Pedagogía de la Alternancia en Brasil. Se adoptaron como procedimientos metodológicos la revisión de literatura y la investigación documental como estrategias de recolección de datos, y la categorización como método de análisis de datos. Se concluyó que existe una similitud contextual en cuanto al movimiento de luchas y resistencias contra el estigma social en el campo, tanto a nivel internacional, nacional y en el contexto de la región semiárida, además de que los principales temas abordados en la literatura coincide en nuevas modalidades de gestión técnica, orientando la valorización y empoderamiento de la convivencia con el semiárido.

Palabras clave: Pedagogía de la Alternancia; Semi árido; Refaisa.

1. Introdução

Segundo o Instituto Nacional do Semiárido (INSA), delimitado como um território geográfico, o Semiárido estende-se por nove estados, ocupando 12% do território brasileiro e abrigando cerca de 28 milhões de habitantes; desse total, 38% corresponde a residentes em zonas rurais¹ (MEDEIROS; MEDEIROS; BRITO, 2017). Como espaço de vida, o Semiárido é atravessado pela concepção de um povo miserável, estereótipo difundido pela mídia e reforçado por escritos literários, nos quais o seu clima, a seca etc. são identificadas como responsáveis pela pobreza e pelos problemas da população, como a fome.

Nesta região, o poder na regência de políticas públicas de cunho desenvolvimentista e de combate à seca centralizava-se nas mãos do Estado e dos grandes detentores de terras. Devido a insatisfação dos sertanejos, por conta dessa centralidade do poder e das problemáticas da vida cotidiana, uma nova concepção de modo de vida com o Semiárido entrou em disputa com o objetivo de repensar o território e suas complexidades, construindo novas relações entre os sertanejos e a natureza e iniciando as discussões sobre o que conhecemos hoje como Convivência com o Semiárido (DINIZ; LIMA, 2017; MEDEIROS; MEDEIROS; BRITO, 2017).

Dentro desse contexto de insatisfação, em 1993 trabalhadores rurais ocuparam a sede da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), instituição com foco no combate à seca, em protesto reivindicando ações imediatas e permanentes de convivência com o semiárido (BRITO et al., 2017). Com isso, pensando em ações voltadas ao desenvolvimento sustentável e à valorização da participação da população local na construção dessas práticas, desenvolveu-se a Articulação no Semiárido Brasileiro (ASA-Brasil), uma entidade organizada em rede, composta por mais de mil instituições, entre

¹ Essa delimitação foi alterada pela Resolução Condel/Sudene n. 150, de 13 de dezembro de 2021. Desde então, com a inclusão de municípios do Maranhão e do Espírito Santo, são 11 os estados que compõem o Semiárido. Os municípios atendem a pelo menos um dos critérios técnicos adotados na nova delimitação: "(1) precipitação pluviométrica média anual igual ou inferior a 800mm (oitocentos milímetros); (2) Índice de Aridez de Thorntwaite igual ou inferior a 0,50 (cinco décimos de inteiro); e (3) percentual diário de déficit hídrico igual ou superior a 60% (sessenta inteiros por cento) considerando todos os dias do ano" (SUDENE, 2021).

ONGs, cooperativas, associações, instituições públicas, movimentos sociais etc., que tem como objetivo o desenvolvimento de políticas fundamentadas (1) na utilização de técnicas sustentáveis e de revitalização ambiental e (2) na cisão do monopólio de acesso a recursos naturais como a terra e a água (DINIZ; LIMA, 2017).

Um dos objetivos da ASA é a proposição de uma educação contextualizada com o semiárido², e com isso, na busca por alternativas educacionais voltadas às necessidades destes jovens do campo, surgem discussões baseadas nos modelos da Pedagogia da Alternância (PA). As Escolas Famílias Agrícolas (EFA's) são os dispositivos educacionais que utilizam desse regime de alternância, que mescla o ensino em períodos de internato na escola e no eixo familiar, possibilitando a interlocução entre os conhecimentos científicos e culturais e fortalecendo o diálogo entre eles e a prática agrícola (CAON et al., 2008; MIRANDA, 2014; SANTOS et al., 2019).

Nesse sentido, a Pedagogia da Alternância e as EFA's situadas na região do Semiárido brasileiro têm por objetivo trabalhar os significados construídos pelos sertanejos e sua relação com o ambiente, problematizando a noção opressora que categoriza a região, buscando o aprofundamento das narrativas construídas pela população acerca do seu meio, em vias de um processo dinâmico de transformação mútua, pautado, principalmente, em práticas de desenvolvimento sustentável e ressignificação identitária (MIRANDA, 2014).

Dentre as instituições que promovem a Pedagogia da Alternância situadas nesta região, está a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas ao Semiárido (Refaisa), uma representação legal que busca fortalecer e engajar o desenvolvimento dos (as) estudantes no eixo familiar e nas comunidades rurais por meio de um processo formativo crítico e libertador fundamentado nos preceitos da Convivência com o Semiárido. Atualmente, são filiadas à rede 12 EFA's localizadas no estado da Bahia e 1 em Sergipe, totalizando 13 escolas, sendo que suas ações estão relacionadas ao desenvolvimento da PA como política pública no desenvolvimento de atividades formativas relativas ao tópico de desenvolvimento sustentável e Convivência com o Semiárido (REFAISA, 2020). Ademais, o conhecimento da população sobre o meio em que vive passa a ser valorizado e resgatado para construção de práticas contextualizadas com a realidade local, visando a melhoria nas condições de vida e participação política dos agentes envolvidos (MEDEIROS; MEDEIROS; BRITO, 2017).

² Um marco importante desta discussão foi a criação, nos anos 2000, da Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB), com o intuito de promover a discussão e experiências em práticas educativas voltadas à convivência com o semiárido. Congregando educadores e educadoras, instituições governamentais e não-governamentais, a Rede é uma articulação ético-política da sociedade civil organizada com importantes contribuições, dentre elas reflexão crítica sobre currículo, produção de materiais didáticos e paradidáticos contextualizados, formação de professores e professoras etc.

Diante disso, este artigo, produto de uma adaptação de um Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia, buscou compreender as possíveis contribuições da Refaisa para o fortalecimento da Pedagogia da Alternância, tomando como referência as discussões e compreensões da ideologia de Convivência com o Semiárido. Além desta introdução, a seguir será apresentada a metodologia; posteriormente, os resultados e discussão, onde serão abordados os processos históricos de construção da Pedagogia da Alternância de forma mais geral e específica, os principais temas encontrados na literatura e as interlocuções e contribuições da Refaisa para a Pedagogia da Alternância. Por fim, as considerações finais onde serão retomados os objetivos do estudo, abordando questões que se referem às limitações e as possibilidades de pesquisas futuras.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho exploratório descritivo, no campo das ciências humanas e sociais. Em vias de organizar as informações encontradas na literatura, e considerando, então, o objetivo geral da pesquisa, o estudo adotou os seguintes procedimentos: a revisão de literatura e a pesquisa documental como estratégias de recolhimento de dados, e a categorização como método analítico (TONETTO; BRUST-RENCK; STEIN, 2014).

No que se refere à revisão de literatura sistemática, foram utilizadas as bases de dados “SciELO”, “Lilacs”, “Psycinfo” e “EDUBASE”. A busca foi realizada através dos descritores “Pedagogia da alternância” e “Refaisa”. É importante ressaltar que, como um dos bancos de dados não possui método avançado de busca, não foram utilizados operadores booleanos. Para inclusão na pesquisa, foram considerados artigos em português, publicados entre 2016 e 2021, e foram excluídos editoriais, teses, dissertações, anais de eventos acadêmicos e publicações em língua estrangeira; além de materiais com links que não funcionavam.

Pensando em diminuir a possibilidade de viés de busca e também a perda de acuracidade na seleção dos estudos que compuseram esse artigo, convidamos um juiz para auxiliar nesse processo (ZOLTOWSKI et al., 2014). Referente aos resultados obtidos pelo descritor “Pedagogia da Alternância”, na base de dados “SciELO” foram encontrados 21 artigos. Destes, apenas 14 foram publicados entre 2016 e 2021, e apenas um foi descartado por ser publicado em língua inglesa, resultando em um total de 13 artigos para análise. Na Lilacs, foram encontrados 4 artigos, sendo 3 publicados entre 2016 e 2021, porém 2 destes já haviam sido encontrados em outra base de dados. Referente ao PsycInfo, não obteve-se retorno de nenhuma publicação para o “Pedagogia da Alternância”. Devido a poucos achados nas referidas bases de dados, foi incluído a “EDUBASE”, na qual encontrou-se 39 artigos, dos quais apenas 14 foram

publicados entre 2016 a 2021. Destes 14, três foram excluídos: dois por se tratarem de editorial e um com o link sem funcionar, restando 11 artigos para leitura.

Em nenhum dos bancos de dados utilizados nesta pesquisa obteve-se retorno ao realizar a busca pelo descritor “Refaisa”, e apenas um artigo situou a instituição como eixo de desenvolvimento de pesquisa (OLIVEIRA; FREIXO, 2020), o que levou a uma adaptação metodológica e a inclusão da pesquisa documental como método. A partir desta, foram incluídos documentos públicos que dizem respeito à instituição. Para isso, foi consultado um representante legal da instituição que indicou, por e-mail, o site da Refaisa, que possui esses documentos, sendo coletados para essa pesquisa o Estatuto da Refaisa (2016) e o Livro de Diretrizes Políticas e Pedagógicas da Educação Profissional Contextualizada em Alternância da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – Refaisa (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

De acordo com Cellard (2014), documentos são fontes que sinalizam indícios de ações humanas, funcionando como uma espécie de testemunho de atividades que foram realizadas em um passado breve, por meio de vestígios em forma de normativas e práticas pedagógicas presentes neles. Com isso, através da pesquisa documental é possível observar o desenvolvimento de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, ideologias, entre outros. Logo, a interlocução entre pesquisa bibliográfica e análise dos documentos de domínio público da Refaisa possibilitaram uma compreensão acerca do desenvolvimento de atividades da rede nas escolas vinculadas, no âmbito da Pedagogia da Alternância, e quais suas possíveis contribuições para o fortalecimento da Convivência com o Semiárido, sinalizando um alinhamento das ações da rede com as práticas encontradas nos materiais analisados.

Ademais, utilizou-se a categorização como método de análise dos dados, tomando como base o estudo de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008), no qual foram utilizadas as seguintes categorias: Pedagogia da Alternância e Educação do Campo; Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento; Processo de Implantação de CEFFAs no Brasil e Relações entre CEFFAs e Famílias. Após a adaptação, considerando os objetivos deste estudo, as categorias seguiram da seguinte forma: Pedagogia da Alternância e Educação Contextualizada; Processo de implantação de Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's) e Pedagogia da Alternância e Desenvolvimento Socioeconômico. As categorias utilizadas como base deste estudo foram, portanto, adaptadas das categorias apresentadas pelos autores supracitados, objetivando uma maior adequação da análise frente ao material encontrado a partir dos objetivos de pesquisa e criando elementos que se caracterizam entre si, além de estabelecer classificações ou agrupamento de ideias e expressões em torno de um conceito (GIL, 2008; MINAYO, 1999).

3. Resultados e Discussão

Em relação a parâmetros quantitativos dos achados, no PsycInfo não foram encontrados trabalhos publicados em nenhum dos termos, o que pode sinalizar pouca produção da Psicologia na área. Porém, é um indicativo que merece mais análises, buscando em outros bancos de dados, principalmente incluindo teses e dissertações. Ademais, vale ressaltar que não obteve-se resultado em nenhuma dessas bases de dados citadas a respeito do descritor “Refaisa”, o que, desde já, indica a necessidade de ampliar a busca em outros bancos de dados, considerando outras modalidades de publicação para o mesmo descritor. Abaixo, segue a tabela de frequência por ano de publicação dos artigos utilizados neste estudo.

Tabela 1: Distribuição de artigos por ano de publicação.

Ano de publicação	Nº
2016	2
2017	7
2018	8
2019	2
2020	4
2021	1

Fonte: Organizado por Autor (2021).

Com base nos dados apresentados, no ano de 2018, é possível observar a maior frequência de publicações comparados aos anos anteriores, sendo que tal dado não corrobora com Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) e Ferrari e Ferreira (2016), pois em ambos trabalhos foi notado um aumento nas publicações sobre a PA ao passar dos anos.

No que diz respeito ao vínculo institucional das pesquisas selecionadas para esse trabalho, são elas: UNIOESTE; UFFS; UFRGS; FURG; IFFAR; UNIPAMPA; Universidade Federal do Pará; UFES; IFSULDEMINAS; UFSC; Escola Família Agrícola Zé de Deus (EFAZD); Refaisa; CEFFA DE JI-PARANÁ/RO; Escola Família Agrícola (EFA) de Colinas do Tocantins; EFAs de Porto Nacional; EFA Dom Antônio Possamai em Jaru; EFA Vale do Paraíso em Rondônia, EFA Vale do Guaporé (RO); EFA Chico Mendes (RO); LICENA; Instituto Educar e Casa Familiar Rural de Realeza no Estado do Paraná.

É possível observar que a maioria das instituições ligadas às pesquisas selecionadas para esse

trabalho são públicas, e boa parte oferece cursos que metodologicamente são fundamentados na Pedagogia da Alternância. Possivelmente, a aparição dessas instituições em grande número pode ter ligação com a preocupação das mesmas em construir conhecimentos acerca do tema, além de construir novas possibilidades práticas da educação contextualizada. É importante pensar que a mudança na gestão do Ministério da Educação e conseqüentemente nas políticas educacionais de incentivo à educação, tanto na defesa quanto na ampliação do ensino superior, podem estar relacionadas com a diminuição de publicações após 2018, principalmente quando é notável que grande parte das pesquisas sobre a temática são advindas de instituições públicas (DOURADO, 2019). Nesse sentido, é possível entender que as realizações de pesquisas e reflexões nessa área fazem parte de um processo de resistência da academia a temáticas que não participam da agenda do atual governo, ou que por ele são sabotadas através de cortes nos investimentos em instituições de ensino e em metodologias progressistas, como a PA.

No que tange à relação entre material publicado e região geográfica de publicação e/ ou estudo, na Tabela 2 são apresentados os dados de frequência de publicações em relação à região geográfica brasileira.

Tabela 2: Distribuição de artigos por região geográfica.

Região	Nº
Norte	10
Nordeste	2
Centro-Oeste	0
Sudeste	4
Sul	3
Não identificado	5

Fonte: Organizado por Autor (2021).

É observado que a região Norte possui o maior quantitativo de artigos produzidos em comparação com outras regiões. É possível que tal número possa ter relação com o fato de que é nessa região que se concentra o maior número de Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's) (TEIXEIRA; BERNARTT; TRINDADE, 2008). Além disso, a segunda região com maior frequência é a região Sudeste, sendo que no estudo de Teixeira, Bernartt e Trindade (2008) é nessa região que foi encontrado a maior frequência de dissertações e teses. Vale salientar que a categoria “Não identificado”, presente na tabela, é referente a trabalhos de revisão de literatura ou pesquisas que não situam a localização do trabalho.

Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil

Dada a conjuntura social brasileira, permeada e atravessada pela desigualdade social, a PA como modalidade educacional agrega uma grande diversidade de grupos, principalmente os situados no campo, os quais enxergam o espaço rural não somente como um espaço de produção, mas um espaço de vida e de lutas por uma educação que se aproxime de suas realidades e de seus interesses; e não somente uma escola que aborda os componentes curriculares básicos de forma descontextualizada. Dentre os diversos grupos que os compõem, um dos principais são os agricultores familiares. Nesse sentido, as dinâmicas de implantação dos Centros Familiares de Formação por Alternância no Brasil (CEFFA's) refletem a articulação desses interesses dos camponeses juntamente com a instituição, em vias da diversidade de concepções sobre o campo no território nacional, e como esses conhecimentos podem ser operacionalizados no Plano Político Pedagógico (VALADÃO; BACKES, 2018).

Nesse sentido, cada experiência de implantação dos CEFFA's traz aspectos singulares, principalmente quando se leva em consideração a presença da metodologia nos diversos níveis educacionais, seja fundamental ou médio, ou ainda na Educação para Jovens e Adultos. Ademais, um movimento crescente nos últimos anos foi a criação dos cursos de ensino superior em regime de alternância, que vêm se fortalecendo através de movimentos sociais do campo (OLIVEIRA; PARENTE; DOMINGUES, 2017; BEGNAM; HIRATA; ROCH, 2018).

No estudo de Begnam, Hirata e Rocha (2018), foi analisada a experiência da construção do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS), como resposta a uma demanda social trazida pela Associação Mineira das Escolas Famílias Agrícolas (AMEFA). Os autores concluíram articulando a importância da mobilização dos agentes envolvidos na educação por alternância, como monitores, professores, gestores e técnicos, na construção metodológica de ensino, seja na forma de acompanhamento, registro ou avaliação das atividades desenvolvidas pela instituição. Além disso, consideram os achados como evidência para o fator de inovação de ensino público superior, construindo novos conhecimentos científicos nos preceitos de uma educação do campo como política pública.

No artigo de Oliveira, Parente e Domingues (2017), a implantação do curso de Licenciatura e Bacharelado em Etnodesenvolvimento da Universidade Federal do Pará foi concebida como política afirmativa para comunidades tradicionais. O autor traz que os maiores desafios para implantação do curso foram estereótipos preconceituosos sobre o público estudantil ao qual o curso destinava-se, principalmente por parte de educadores, estudantes e técnicos. Nesse sentido, para além da construção da

universidade que trabalhe com os preceitos da PA, é necessária uma aproximação da gestão universitária com a comunidade acadêmica mais ampla para desconstrução e descentralização das metodologias tradicionais, transformando a postura dessa gestão em inclusiva e diversa.

Verdério et al. (2021) direciona sua pesquisa para pensar no percurso e efetividade dos cursos de graduação em alternância para formação de educadoras(es) do campo na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), mapeando o processo de implantação e o referencial empírico das experiências dos cursos de Pedagogia para Educadores do Campo e Licenciatura em Educação do Campo, na formação de 137 estudantes. Além das experiências, a análise também utilizou as monografias elaboradas pelos estudantes, onde foi possível evidenciar a relação entre Educação Superior e Educação Básica do Campo a partir da formação de educadores. Através dessas análises, foi possível compreender que os cursos de graduação em alternância são facilitadores para a ressignificação da função social da universidade, trazendo reflexões nas dimensões de acesso, do conteúdo e da metodologia utilizada nos CEFFA's para a formação de profissionais de referência no desenvolvimento da PA, os quais adaptam-se às práticas educacionais da educação do campo para retorno às EFA's.

Em vias de repensar as singularidades do território, além dos processos simbólicos construídos historicamente, Oliveira e Freixo (2020) situam sua pesquisa no contexto do Semiárido Baiano, em duas EFA's vinculadas à Rede de Representação Legal das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (Refaisa). Essa rede nasceu em 1993 e tem como objetivo integrar as escolas do Semiárido nordestino em vias de promover uma formação de jovens que repensem o território sertanejo, atravessado pelo estigma de povo atrasado. Através das narrativas dos monitores das EFA's, foi possível observar que as memórias e histórias de vida desses sujeitos fazem parte do trajeto de ser ou tornar-se professor e/ou monitor de uma EFA, como agente social. Ademais, a instituição promove uma formação técnica em manejo e agricultura, o que demonstra a expansão da modalidade de ensino da PA, contribuindo para o seu desenvolvimento e indo além do ensino fundamental e médio, avançando para o ensino profissionalizante.

História da Refaisa

Como uma instituição que objetiva fortalecer as CEFFA's no Semiárido, a Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido – Refaisa é uma organização de direito privado, instituído por assembleia geral em 20 de junho de 1997, sediada em Feira de Santana, no estado da Bahia. Tem por finalidade assegurar direitos sociais, educacionais e humanos, além de defender os patrimônios culturais e populacionais relativos ao meio ambiente, de populações em situação de vulnerabilidade. Abaixo, uma

tabela a respeito das EFA's vinculadas à rede com a indicação do Território de Identidade e data de fundação, retirada do próprio site da Refaisa.

Tabela 4: Identificação das escolas vinculadas à Refaisa, com a indicação do Território e a data de fundação.

Nº	MUNICÍPIOS E ESTADO	TERRITÓRIO DE IDENTIDADE	DATA DE FUNDAÇÃO CNPJ	DATA COMEMORATIVA
1	Inhambupe/Alagoinhas - BA	Litoral Norte e Agreste Baiano	15/06/1984	01/05/1983
2	Sobradinho - BA	Sertão do São Francisco	14/11/1994	10/03/1990
3	Correntina - BA	Bacia do Rio Corrente	08/08/1996	14/03/1994
4	Ribeira do Pombal - BA	Semiárido Nordeste II	16/03/1995	05/03/1995
5	Valente - BA	Sisal	27/02/2008	25/02/1996
6	Monte Santo - BA	Sisal	25/01/2007	12/12/1997
7	Antônio Gonçalves - BA	Piomonte Norte do Itapicuru	19/09/2002	26/07/2002
8	Rio Real - BA	Litoral Norte e Agreste Baiano	07/07/2005	05/06/2005
9	Irará - BA	Portal do Sertão	23/08/2006	20/04/2009
10	Itiúba - BA	Sisal	10/09/2009	15/03/2010
11	Japoatã - SE (Ladeirinha)	Microrregião de Baixo São Francisco	05/09/1995	18/04/1994
12	Brotas de Macaúbas - BA	Velho Chico	28/07/2010	16/03/2015
13	Paratinga - BA	Velho Chico	07/11/2016	14/03/2016

Fonte: Site da Refaisa.

Como objetivos específicos, a Refaisa se compromete a:

“Articulação das EFAS, como REDE, atuando com base na PA e da educação do/no campo; Planejar e executar ações no campo da comunicação, educomunicação e educação contextualizada; Contribuir para o fortalecimento da agricultura familiar, agroecologia e economia solidária, seja rural ou urbana; Contribuir para o desenvolvimento social e erradicação da fome e pobreza em todo território nacional; Promoção e qualificação de políticas públicas de educação contextualizada; Prestar serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER, pensando nos eixos agroecológicos, ambiental, social e político; Promover ações e projetos que visem à preservação, a recuperação de áreas degradadas, no meio ambiente rural e urbano; Contribuir para a construção de uma sociedade de inclusão e justiça, pela ênfase na transparência, coparticipação e cogestão, controle social, justiça e equidade nas relações sociais de cidadania; Contribuir em iniciativas de defesa e garantia de direitos de populações em situação de vulnerabilidade e risco social; Promover ações voltadas para mulheres rurais, fortalecendo-as e empoderando-as na sociedade; Apoiar a juventude do campo e da cidade, articulando-os e capacitando-os visando a sucessão rural familiar; Fortalecer o associativismo e cooperativismo, a atuação em redes e fóruns; Partilhar do crescimento econômico, a equidade e a conservação do meio ambiente” (REFAISA, 2016, p. 2).

A instituição tem por princípio a regência entre os ideais de desenvolvimento sustentável e a

conservação da natureza, pensando também na equidade social e o respeito pela diversidade cultural e pelos interesses das populações tradicionais. E para cumprimento dos objetivos relatados, a rede articula e assessora as EFA's, a comunidade e a população, além de outras organizações de movimentos sociais, como sindicatos, associações e cooperativas. Além disso, acompanha e articula os agentes educacionais, professores (as), secretarias, monitores, entre outros, promovendo ações de educação continuada no contexto da PA e da educação do campo, incentivando a realização de pesquisas para implementar o debate acerca do uso de tecnologias sociais na Convivência com o Semiárido (REFAISA, 2016).

A primeira Escola Família Agrícola a surgir no estado da Bahia foi a de Macaúbas em 1974. Após isso, várias outras escolas foram fundadas, o que motivou a criação da Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia (AECOFABA), em 4 de setembro de 1979. Contudo, outras EFA's foram fundadas em territórios distantes do eixo da AECOFABA, localizadas ao norte da cidade de Feira de Santana – Bahia. Com isso, a ideia de vincular essas novas escolas em uma rede surgiu possibilitando o intercâmbio entre os agentes imersos no processo educacional, como professores, gestores, monitores, as famílias juntamente com as associações de movimento social, criando, assim, a Refaisa. É importante constatar que, por ser uma rede que articula e integra escolas do Semiárido, a Refaisa não é apenas uma instituição proposta para o estado da Bahia, mas para toda a região Nordeste priorizando a interlocução entre as EFA's situadas no Semiárido brasileiro, podendo atuar em toda e qualquer Unidade Federativa (REFAISA, 2016).

Diante das articulações da Rede, e como consta no livro *Diretrizes Políticas e Pedagógicas da Educação Profissional Contextualizada em Alternância da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido* (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018), é proposto um curso de educação profissional: O curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária. Esse curso é integrado ao ensino médio, e desenvolve atividades fundamentadas no desenvolvimento integral, local e sustentável no meio rural, por meio da Pedagogia da Alternância. Um dado importante trazido pelo documento em questão é que a PA, inicialmente, foi pensada como um meio metodológico alternativo à educação tradicional para meninos camponeses que perderam o interesse pela escola, pois ela distanciava-se da realidade do trabalho camponês; porém, atualmente é possível observar que meninas também integram as EFA's, possivelmente em virtude de incorporação das reflexões sobre gênero (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

O curso tem 4 anos de duração em alternância entre o Tempo Escola (TE), no qual ocorrem as aulas teóricas e práticas, com atividades, laboratórios e exercícios práticos e experiências de campo; e o Tempo Comunidade (TC), que ocorre no eixo familiar nos quais os estudantes desenvolvem os

instrumentos aprendidos. Os cursos são divididos entre 10 sessões de 30 dias, dentre os quais 15 dias ocorrem na escola e os outros 15 ocorrem no período em casa. Vale ressaltar que esse período é maleável e flexibiliza-se de acordo com os períodos de safra ou de mobilização por movimentos sociais (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

Os estudantes, através de suas pesquisas e de suas experiências no “TE” e “TC”, produzem dois instrumentos pedagógicos: os Planos de Estudo e o Caderno da Realidade (CR). Os Planos de Estudo são diretrizes onde estão organizados de forma sistemática às experiências que são realizadas em casa (TC) e na escola (TE); e no decorrer das realizações, experiências vivenciadas pelos (as) estudantes são registradas no caderno da realidade. O caderno da realidade é o instrumento no qual os alunos registram os conhecimentos adquiridos, as reflexões e as atividades realizadas. Em nível didático, o CR representa a tomada de consciência da percepção sobre si, sobre a vida e sobre o ambiente que o cerca (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

No que diz respeito à composição da matriz curricular do curso de educação profissional técnica de nível médio em agropecuária integrado ao ensino médio, elas são divididas em dois núcleos: o primeiro, composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é formado pelas seguintes disciplinas: “Língua Portuguesa” e “Literatura”; “Metodologia do trabalho científico e redação”; “Língua Estrangeira”; “Artes”; “Educação Física”; “Química”; “Biologia”; “Matemática”; “História”; “Geografia”; “Sociologia/Antropologia”; e “Filosofia”. O segundo núcleo é referente ao ensino e manejo em agricultura, tendo como disciplinas: “Desenho Técnico e Topografia”; “Administração e Economia Rural”; “Agricultura e Manejo do Solo e da Água”; “Zootecnia e Manejo Sanitário e Alimentar”; “Construções e Instalações Rurais de Irrigação, Drenagem e Mecanização Agrícola”; “Informática Básica”; “Extensão Rural/ PPJ – Projeto Profissional do Jovem/ Planejamento/ Elaboração de Projetos Agropecuários”; “Beneficiamento Produção Agropecuária-BPF”; “Gestão Ambiental/Agroecologia”; “Convivência com o Semiárido; “Fruticultura Sequeiro e Irrigada”; e “Culturas Regionais” (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

Em relação ao processo avaliativo, o principal objetivo é levar os (as) estudantes a refletirem sobre seu meio e capacitá-los para o autodesenvolvimento e a auto avaliação. Com isso, nas avaliações são construídos aspectos qualitativos e quantitativos. Os aspectos qualitativos envolvem as habilidades dos (as) educandos (as) no desenvolvimento de suas atividades, pensando na motivação, interesse, entre outros; a convivência ao demonstrar o seu engajamento no convívio e adaptação ao desempenhar atividades de campo, em casa, em ações individuais ou em grupo; e a auto avaliação para que o (a) estudante reflita sobre seu desenvolvimento, compromisso, responsabilidade, assiduidade, aprendizagem

e sobre sua participação no eixo escola-família. Os aspectos quantitativos de avaliação são provenientes de vários meios, como provas objetivas ou subjetivas, observações dos professores e monitores referente ao desempenho de estudantes em uma atividade, entre outros (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

O perfil docente de apoio e gestão das EFA's vinculadas à Refaisa é constituído por 5 instâncias: a associação mantenedora; o corpo administrativo escolar; o corpo docente; corpo de apoio e corpo discente. A associação mantenedora é formada por ex-alunos, pais, mães, monitores, professores e líderes comunitários que tem por objetivo colaborar com as propostas das EFA's, pensando na manutenção entre os eixos escola-comunidade; o corpo administrativo são professores com autorização pelo Núcleo Regional de Educação e pela Secretaria de Educação da Bahia para atuarem em cargos de direção, coordenação e secretariado nas escolas; o corpo docente é composto por professores e monitores licenciados para desenvolver atividades com crianças, adolescentes e jovens, que buscam aperfeiçoamento através de formações sobre educação contextualizada inerentes à pedagogia da alternância; o corpo de apoio é formado por profissionais que realizam a manutenção estrutural da escola, como cozinheiro, vigilante, prestador de serviço, auxiliares administrativos, monitor de campo, entre outros; e por último, o corpo discente, que são os estudantes, que são descendentes de agricultores, de famílias ou povos tradicionais que estudam nas EFA's (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

Os estudantes ao concluírem e serem aprovados no curso de Educação Profissional Técnico de Nível Médio em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio, recebem o diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária. Portanto, as ações desenvolvidas pela Refaisa referentes ao desenvolvimento desse curso alinham-se com as propostas vistas na literatura, pois incorpora as estratégias da PA adaptando-as para as singularidades do contexto local, reverberando na potencialização de ações e procedimentos metodológicos de ensino da própria PA (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

A Refaisa, como rede que articula as escolas vetores da PA, ao interferir na estrutura política no seu território, acaba auxiliando na construção e no desenvolvimento dessa modalidade pedagógica no Semiárido. Como visto no estatuto da Refaisa (2016), um dos objetivos da rede é a construção de projetos que repensem o território visando a preservação ambiental, além de repensar os modelos relacionais – construindo uma sociedade equânime baseada na participação e gestão de todos os agentes envolvidos – e garantindo assim a defesa dos direitos e dos interesses dos sertanejos. Além disso, ao propor ações voltadas à juventude do campo, através do processo formativo proposto no curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária, a consequência é reverberada na possibilidade de permanência do (a) jovem no campo, fortalecendo a economia da família sertaneja e seus vínculos identitários (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018).

Portanto, em vias de entender a articulação dessas escolas localizadas no Semiárido, e a importância delas para compreender as especificidades do espaço de vida em que elas se localizam, a própria articulação entre elas proporciona o aperfeiçoamento do processo formativo crítico e libertador proposto pela PA através das trocas de saberes, práticas, experiências e conhecimentos entre os estudantes, professores etc., fortalecendo os vetores da PA que são as próprias EFA's. De modo operacional, a PA como política pública no Semiárido, potencializada pelas ações da Refaisa, acompanha as ações encontradas nos materiais revisados, uma vez que contribui na construção desses saberes em formas de técnicas e manejos na agricultura e agropecuária, configurando o modelo de Convivência com o Semiárido, trazendo mudanças significativas no modo de produção e fortalecendo socioeconomicamente a agricultura familiar (ANDRADE; CORDEIRO; VALADÃO, 2017; FERRARI; FERREIRA, 2016; REFAISA, 2018; SANTOS et al., 2019).

A necessidade de adotar práticas de desenvolvimento sustentável, configurando o modelo de Convivência com o Semiárido, trouxe mudanças significativas no modo de produção familiar. A agroecologia adaptada ao sertão, por exemplo, propõe ações que estejam em consonância com a preservação do bioma, tais como: desempenhar da melhor forma o manejo e a rotação de plantações para que o solo não seja degradado; novos tipos de cultivo originários e não originários da caatinga, sem que haja a utilização de agrotóxicos; além da criação de animais para consumo familiar e para a venda, que tem resultados diretos na renda e na autonomia dos sertanejos. Com a valorização dos recursos próprios do bioma caatinga e resgate das raízes culturais, os sertanejos passam a utilizar tecnologias sociais adequadas para conviver e preservar o Semiárido, como cisternas, barreiro, bomba d'água popular, entre outras (COSTA; FREITAS; MARINHO, 2018; SILVA et al., 2018; DINIZ; LIMA, 2017).

A autonomia, o desenvolvimento local e a cooperatividade entre as diferentes famílias, propostas presentes no estatuto como pilares da Refaisa (2016), tem como consequência uma redescoberta de diversas formas de potencializar o ambiente, melhorando a renda, os vínculos comunitários e novos modos de conviver com o território. Além disso, o trabalho começa a ser dividido entre o eixo familiar, criando um ambiente estimulante para a permanência ou retorno dos membros da família que outrora emigraram em massa do ambiente rural. Com isso, os(as) jovens encontram outras possibilidades na permanência no seu eixo familiar ao mesmo tempo que contribuem para a potencialização do mesmo, o que indica uma das importâncias do desenvolvimento da educação do contextualizada junto à Pedagogia da Alternância, de forma dialética, fortalecendo o protagonismo deles através do uso de técnicas e tecnologias que, por vezes, são criadas pelos próprios familiares; e com ações direcionadas ao desenvolvimento sustentável do seu contexto natal (SILVA et al., 2018; TEIXEIRA; BERNARTT;

TRINDADE, 2008).

4. Conclusão

Analisando os artigos encontrados e construindo um paralelo com as possíveis contribuições da Rede das Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido (Refaisa) para o desenvolvimento da Pedagogia da Alternância, é possível visualizar a presença de movimentos de lutas e resistências contra uma percepção estigmatizada do que é o campo. Na mesma perspectiva, é possível aprofundar a compreensão da diversidade de povos que reside neste espaço, reforçando o aprofundamento e reconhecimento identitário na própria produção dos conhecimentos sobre o mundo, um dos objetivos centrais da PA, e propondo uma educação que estimule a permanência dos (as) jovens em seu eixo familiar, com participação direta desta última.

Com isso, através do conhecimento das dinâmicas e fatores históricos interligados na constituição e da implantação da Pedagogia da Alternância em diversas localidades, é possível refletir que na medida em que a PA se fortaleceu, possibilitou o surgimento de escolas, associações e redes, como a Refaisa. E estas, por sua vez, fortalecem os preceitos da própria Pedagogia da Alternância, numa relação dialética, articulada a temáticas de grande relevância, tais como a Convivência com o Semiárido.

Nesse sentido, a construção do curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Agropecuária pela Refaisa mostra de maneira prática como a Convivência com o Semiárido, no eixo de uma educação contextualizada do campo, relaciona-se com a Pedagogia da Alternância, uma vez que a Refaisa também interfere na reestruturação política. Ou seja, a rede promove, através de ações práticas e articulações, uma ampliação das políticas públicas em diversas localidades, desenvolvendo novas práticas de manejo do campo que distanciam-se do modelo urbanocêntrico desenvolvimentista agrodestrutivo. Difunde, no mesmo sentido, a valorização e empoderamento da agricultura familiar, além da articulação em rede das EFA's para troca de saberes, práticas, experiências e conhecimentos entre os agentes, fortalecendo os operadores práticos da PA, que são as próprias escolas.

Sendo assim, ao atuar em Rede, a Refaisa reconhece a importância da compreensão profunda e contextual dos espaços ao mesmo tempo em que ultrapassa barreiras territoriais, sejam elas municipais, estaduais, regionais ou referentes aos muros da própria escola, aliando teoria e prática para desenvolvimento das práxis pedagógicas junto às famílias e às comunidades. Suas ações contribuem com as experiências da PA através da (re)construção da identidade sertaneja na ótica diversa dos povos do próprio Semiárido, e na elaboração de tecnologias para a Convivência com o Semiárido e sustentabilidade.

Portanto, diante da literatura encontrada sobre a PA e pelo que foi exposto dos documentos da

Refaisa, é possível perceber diversas contribuições de uma sobre a outra, e entender a importância de ambas para a proposição da educação contextualizada para a Convivência com o Semiárido. Vale salientar que as principais temáticas encontradas na literatura perpassam a construção histórica da PA, a relação dialética com a educação do campo, o processo de implantação dos Centros Familiares de Formação por Alternância (CEFFA's) e os impactos no desenvolvimento socioeconômico dessas famílias.

Ademais, no que refere ao estudo em si, como limitações de pesquisa sinaliza-se o recorte de tempo na seleção de artigos consideravelmente curto, diante dos 50 anos de história da Pedagogia da Alternância; o caminho metodológico de excluir materiais como anais, cartilhas, dissertações e teses, que são produtos que podem acrescentar novas informações sobre o desenvolvimento da PA no Semiárido e as poucas publicações nos bancos de dados utilizados que localizam a Refaisa como eixo de pesquisa, que indica a necessidade de ampliação de buscas para estes trabalhos.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a análise etnográfica no contexto da EFAs, pensando na articulação escola – família – ambiente, e na dinâmica relacional da educação do campo e como ela contribui na construção da identidade desses povos e no fortalecimento de práticas socioambientais.

Referências

ANDRADE, Jackeline Amantino; VALADÃO, José de Arimatéia Dias. Análise da instrumentação da ação pública a partir da teoria do ator-rede: tecnologia social e a educação no campo em Rondônia. *Revista de Administração Pública*, v. 51, n. 3, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7612153318>>. Acesso em 5 de setembro de 2021.

BEGNAMI, João Batista; HIRATA, Aloísia Rodrigues; ROCHA, Luiz Carlos da. Licenciatura em Educação do Campo – Área Ciências Agrárias no IFSULDEMINAS/Campus Inconfidentes. *Revista Brasileira De Educação do Campo*, v.3, n.2, p. 649-676, 2018. Disponível em< <https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p649>>. Acesso em 5 de setembro de 2021

BRITO, Felipe Cesar da Silva; LIMA, Decio Carvalho; SOUZA, Jacimone Delfino; MEDEIROS, Aline Carla; MARACAJA, Patricio Borges; PAIVA, Ana Catarina Costa de; MEDEIROS, Altevir Paula de. Uma abordagem histórica e teórica das políticas públicas de combate à seca e convivência com o semiárido. *Revista Brasileira de Gestão Ambiental*, v. 11, n.01, p.57 - 65, 2017. Disponível em: <<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RBGA/article/view/4749>>. Acesso em 05 de novembro de 2020.

CAON, Priscila Gregório; SILVA, Kelly da; GOMES, Carolina Rodrigues; CAON, Kivia Gregório; BARBOSA, Willer Araújo. Jovens técnicos da Escola Família Agrícola Paulo Freire: movimentos sociais e educação continuada como uma rede social. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 7, p.127-140, 2008.

Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/reveducpop/article/view/20107>>. Acesso em 05 de novembro de 2020.

COSTA, Tiago Pereira; FREITAS, Helder Ribeiro; MARINHO, Cristiane Morais. Diretrizes políticas e pedagógicas da educação profissional contextualizada em alternância da rede das escolas famílias agrícolas integradas do semiárido - *REFAISA*. 2018. Disponível em: <<https://refaisa.org/publicacoes/>>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

DOURADO, Luiz Fernando. Estado Educação e Democracia no Brasil: Retrocessos e Resistências. *Educação & Sociedade*, v. 40, 2019 Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019224639>>. Acesso em 07 outubro de 2021.

DINIZ, Paulo Cesar Oliveira; LIMA, Jorge Roberto Tavares. Mobilização social e ação coletiva no Semiárido Brasileiro: convivência, agroecologia e sustentabilidade. *Redes - Santa Cruz do Sul: Universidade de Santa Cruz do Sul*, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/9353>>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

FERRARI, Glaucia Maria; FERREIRA, Oseias Soares. Pedagogia da Alternância nas produções acadêmicas no Brasil (2007-2013). *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, v.1, n.2, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2016v1n2p495>>. Acesso em 5 de setembro de 2021.

GIL, Antônio Carlos. Utilização de documentos. In: *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008, p.147-155.

INSTITUTO NACIONAL DO SEMIÁRIDO. O Semiárido Brasileiro. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcti/pt-br/rede-mcti/insa/semiario-brasileiro>>. Acesso em 07 de outubro de 2021.

KRAUS, Lalita. Ação Social Imanente: A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro. *Administração Pública E Gestão Social*, v.12, n. 3, 2020. Disponível em <<https://periodicos.ufv.br/apgs/article/view/6212>>. Acesso em 07 de outubro de 2021.

MEDEIROS, Wellma Karla Barbosa; MEDEIROS, Wellyda Illana Barbosa; BRITO, Mariana Crisostomo Delfino. Desafios e possibilidades da educação contextualizada: reflexões acerca da convivência com o semiárido. *Revista Includere: Universidade em Movimento: Educação, Diversidade e Práticas Inclusivas*, v. 3, n. 1, 2017. Disponível em <<https://periodicos.ufersa.edu.br/index.php/includere/issue/view/185>>. Acesso em 06 de novembro de 2020.

MIRANDA, Sheila Ferreira. Identidade Sob A Perspectiva Da Psicologia Social Crítica: Revisitando Os Caminhos Da Edificação De Uma Teoria. *Revista de Psicologia*, Fortaleza, v. 5 - n. 2, p. 124-137, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufc.br/psicologiaufc/article/view/1481>>. Acesso em 05 de novembro de 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 13. ed. Petrópolis: Vozes; 1999.

OLIVEIRA, Grasiela Lima de; FREIXO, Alessandra Alexandre. Alternando professoralidades no campo: entre o passado e o presente, um estar-sendo professor-monitor em uma escola família agrícola. *Educação em Revista*, 2020, v. 36, e216543. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698216543>>. Acesso em 3 setembro 2021.

OLIVEIRA, Assis da Costa.; PARENTE, Francilene de Aguiar; DOMINGUES, William César Lopes. Pedagogia da Alternância e(m) Etnodesenvolvimento: realidade e desafios. *Educação & Realidade*, v. 42, n. 4 pp, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-623663216>>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

REFAISA. Estatuto da Rede de Escolas Famílias Agrícolas Integradas do Semiárido - REFAISA. 2016. Disponível em: <<https://refaisa.org/estatuto-da-refaisa/>>. Acesso em 15 de setembro de 2021.

REFAISA. História da REFAISA. Feira de Santana, Bahia, 2020. Disponível em: <<https://refaisa.org/historia/>>" Acesso em 15 de agosto de 2021.

SANTOS, Claudineia Ferreira; LIMA, Charles Carminati de; BARRIOS, Yanet Reimondo; ROCHA, Daniete Fernandes. A Pedagogia Da Alternância Como Proposta De Educação No Campo: Um Estudo Na Escola Família Agrícola Itapirema Em Rondônia, Brasil. *REVES - Revista Relações Sociais*, v. 2, n. 2, p. 190-204, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/reves/article/view/3253>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SILVA, D Danielle Viturino; MACIEL, Kleciane Nunes; SANTOS, Janayson Rodrigues dos; MENDES, Jeniffer Gomes; BARBOSA, Luciano Celso Brandão Guerreiro. Agroecologia e Convivência com o Semiárido Brasileiro: uma análise preliminar. *Diversitas Journal*, v.3 n.1, p. 76-84, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.17648/diversitas-journal-v3i1.547>>. Acesso em 03 de setembro de 2021.

SUDENE. Resolução CONDEL/SUDENE Nº 150, de 13 de dezembro de 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/sudene/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/hierarquia/resolucoes-condel/resolucao-condel-sudene-no-150-de-13-de-dezembro-de-2021>>. Acesso em 06 de setembro de 2022.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; BERNARTT, Maria de Lourdes.; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. *Educação e Pesquisa*, v. 34, n. 2, p. 227-242. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-97022008000200002>>. Acesso dia 17 de setembro de 2021.

TONETTO, Leandro; BRUST-RENCK, Priscila Goergen; STEIN, Lilian Milnitsky. Perspectivas metodológicas na pesquisa sobre o comportamento do consumidor. *Psicologia: Ciência e Profissão*. 2014, v. 34, n. 1, p. 180-195. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1414-98932014000100013>>. Acessado 16 de setembro 2021.

VALADÃO, Alberto Dias; BACKES, José Licínio. A Pedagogia da Alternância no CEFFA de Ji-Paraná/Rondônia: A ênfase na identidade que produz diferenças. *Revista brasileira de educação do campo*, v.3, n. 2, p. 549-577, 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.20873/uft.2525-4863.2018v3n2p549>>. Acesso em 05 de setembro de 2021.

VERDÉRIO, Alex; SILVA, Janaine. Zdebski.; CAMPOS, João Carlos de.; LEITE, Valter de Jesus Formação De Educadores Na Interface Educação Superior - Educação Do Campo: Análise A Partir Da Experiência Na Unioeste. *Educação em Revista*, v. 37, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-4698229524>>. Acesso em 01 de setembro 2021.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto; COSTA, Angelo Brandelli; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira; KOLLER, Silvia Helena. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa.*, v. 30, n. 1, pp. 97-104, 2014. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ptp/a/L7CvnCh4KJVhgcnkLKnTtFc/?lang=pt>>. Acesso em 16 de setembro de 2021.